

**XIV ENCONTRO INTERNACIONAL
DO CONPEDI BARCELOS -
PORTUGAL**

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Márcia Fernanda Ribeiro de Oliveira; Riva Sobrado De Freitas; Silvana Beline Tavares. – Barcelos, CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-209-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito 3D Law

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Internacionais. 2. Gênero. 3. Sexualidades e direito. XIV Encontro Internacional do CONPEDI (3; 2025; Barcelos, Portugal).

CDU: 34



XIV ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI BARCELOS - PORTUGAL

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO

Apresentação

Os trabalhos apresentados no XIV Encontro Internacional do CONPEDI, realizado entre os dias 10 a 12 de setembro de 2025 na cidade de Barcelos, Portugal, abordam questões contemporâneas e relevantes no campo do Direito, com ênfase em temas como gênero, identidade, violência e inclusão social. Pesquisadoras e pesquisadores apresentaram estudos que analisam as dinâmicas sociais e jurídicas que impactam mulheres, pessoas trans e grupos marginalizados, propondo reflexões críticas e interseccionais sobre a efetividade dos direitos humanos e a promoção da igualdade.

Os autores Davi Niemann Ottoni, Matheus Oliveira Maia e Claudiomar Vieira Cardoso escreveram o artigo “A Filiação Socioafetiva e Seus Reflexos no Direito Sucessório” que analisa os efeitos da filiação socioafetiva no direito sucessório brasileiro, com ênfase no reconhecimento jurisprudencial dos direitos hereditários de filhos afetivos, mesmo sem vínculos biológicos ou legais formais.

O artigo “As Mulheres na Administração Pública: breve análise sobre o Brasil e a Espanha”, escritos por Thais Janaina Wenczenovicz, Orides Mezzaroba e Daniela Zilio tem por objetivo investigar a participação feminina nos quadros da administração pública brasileira e espanhola, promovendo uma reflexão acerca da igualdade de gênero, sustentada em dados secundários.

José Antonio de Faria Martos, Frederico Thales de Araújo Martos e Laura Samira Assis Jorge Martos trazem o artigo “As Políticas Públicas para Transgêneros como Expressão da

Santiago da Silva que parte do reconhecimento de que a violência doméstica contra a mulher é um fenômeno de elevada prevalência no Brasil, com impactos não só físicos, mas também sobre a saúde mental e o convívio social e familiar.

O trabalho “Crise Climática, Trabalho de Cuidado e Desigualdade de Gênero: Desafios aos Direitos Humanos e à Agenda 2030” é um artigo de Josiane Petry Faria, Carina Ruas Balestreri e Tassiane Ferreira Cardoso, que analisa os impactos da crise climática — em especial as inundações ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024 — sobre as mulheres, sobretudo aquelas que atuam na informalidade, nos cuidados domésticos e nas atividades de cuidado. Por meio de uma abordagem crítica e interseccional, que articula direitos humanos, reprodução social e diferenças de raça, classe e gênero, o estudo mostra como desastres ambientais aprofundam desigualdades pré existentes nessas dimensões.

Silvana Beline Tavares e Jordana Cardoso do Nascimento em “Entre o visível e o invisível: a hipersexualização da mulher negra e a importunação sexual no Brasil” evidenciam como o racismo estrutural, o sexismo e a ausência de uma perspectiva interseccional nas decisões judiciais impedem o reconhecimento da mulher negra como sujeito pleno de direitos e proteção.

“Movimentos Sociais e Ciberativismo na Sociedade da Informação: Desafios para a População LGBTQIAPN+ “ é um artigo de Sabrina da Silva Graciano Canovas, Joseph Rodrigo Amorim Picazio e Irineu Francisco Barreto Junior que analisa como os movimentos sociais LGBTQIAPN+ utilizam plataformas digitais para construir resistência, visibilidade e fortalecer narrativas dissidentes, ao mesmo tempo em que enfrentam processos de controle, exclusão e violências específicas no ambiente digital.

Giselle Meira Kersten e Marcos Leite Garcia em “Mulher: propriedade do homem” buscaram comprovar que a referência comum do termo “mulher” para se referir à cônjuge pode ser um dos fatores que impulsiona a violência doméstica pela noção de pertencimento à propriedade.

O artigo “O Movimento Tradicionalista e a Produção de Hierarquias de Gênero: Como a Tradição Ensina (e Controla) as Mulheres”, de Josiane Petry Faria, Carina Ruas Balestreri e Milena Haubert dos Santos, realiza uma análise crítica do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Utilizando o método dedutivo, os autores investigam a origem histórica e a organização institucional do movimento para compreender como a cultura tradicionalista gaúcha funciona como um dispositivo simbólico de gênero. A pesquisa destaca como as práticas e valores promovidos pelo MTG reforçam normas de gênero que limitam a autonomia e a participação das mulheres, especialmente por intermédio da prenda, arquétipo feminino caracterizado pela docilidade, obediência e estética uniformizada, perpetuando desigualdades de gênero na sociedade gaúcha.

Isadora Andréa Santos e Claudio Do Prado Amaral com o artigo “Reflexões sobre a Escuta Policial de Mulheres Vítimas de Violências Sexuais: Um Olhar Empírico”, propõem uma análise crítica dos procedimentos de oitiva realizados em instituições policiais para vítimas de violência sexual. A pesquisa combina abordagens empíricas e teórico-bibliográficas para examinar como esses procedimentos impactam a experiência das mulheres vítimas, considerando aspectos éticos, psicológicos e institucionais.

O artigo “Reflexos da Violência Doméstica no Direito de Família: Uma Revisão Bibliográfica Exploratória do Estado da Arte”, de Maria Eduarda Souza Porfírio e Fabiana Cristina Severi, realiza uma análise crítica sobre os impactos da violência doméstica e familiar contra a mulher no âmbito do direito de família. A pesquisa destaca que, apesar da previsão na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) para a criação de juizados especializados com competência híbrida — cível e criminal — para o processamento integral dessas demandas, a implementação efetiva dessa estrutura ainda não é uma realidade consolidada no país.

Com o trabalho “Sub-representação Feminina nas Áreas de Ciências Exatas e Engenharias a

Por fim, o artigo “Violência Silenciosa: A Marginalização de Pessoas Trans nas Relações de Trabalho no Brasil”, de Ananda Cassia Fortes Bittenbender e Riva Sobrado de Freitas, analisa a exclusão de pessoas trans no mercado de trabalho brasileiro, compreendendo-a como um mecanismo de negação de cidadania e de violação sistemática de direitos.

As pesquisas apresentadas evidenciam a complexidade das questões de gênero e identidade, destacando como as estruturas sociais e jurídicas influenciam a vivência e os direitos das mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. É imperativo que as políticas públicas e as práticas institucionais sejam revistas e adaptadas para garantir a efetivação dos direitos humanos e a promoção da igualdade de gênero. O aprofundamento dessas pesquisas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas possam exercer seus direitos plenamente, sem discriminação ou violência. Convidamos os leitores a aprofundar-se nas leituras dos artigos mencionados, ampliando o entendimento sobre as temáticas abordadas e contribuindo para o debate acadêmico e social.

Boa leitura!

Riva Sobrado De Freitas

Silvana Beline Tavares

Márcia Fernanda Ribeiro de Oliveira

**SUB-REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS ÁREAS DE CIÊNCIA EXATAS E
ENGENHARIAS PARTIR DE ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO ESTADO DO CEARÁ**

**FEMALE UNDER-REPRESENTATION IN THE EXACT SCIENCES AND
ENGINEERING AREAS BASED ON AN ANALYSIS OF STRICTO SENSU
GRADUATE PROGRAMS IN THE STATE OF CEARÁ**

**Monica Mota Tassigny
Bianca Mota do Nascimento Brasil Muniz**

Resumo

A partir do Objetivo de Desenvolvimento 5 da Organização das Nações Unidas (ONU), há necessidade de que toda a comunidade global impulsione o cumprimento da Agenda 2030 para a igualdade de gênero, além da determinação dos direitos ao respeito, dignidade e liberdade para todas as mulheres e meninas. Contudo, com os avanços das novas tecnologias, questiona-se se o gênero feminino ainda é preterido nas áreas de ciências exatas, engenharias, matemática e tecnologia da informação. Assim, a presente pesquisa propõe-se a responder ao seguinte problema de pesquisa: em que medida se apresenta a sub-representação feminina nas áreas de ciências exatas e engenharias, a partir de análise dos programas de pós-graduação stricto sensu no estado do Ceará? A metodologia utiliza-se de fontes bibliográficas e documentais, além de abordagens qualitativas e quantitativas, com análise, interpretação e organização de dados estatísticos retirados do sítio eletrônico da Plataforma Sucupira, da Capes. Como resultado, concluiu-se que as mulheres ainda são minoria na docência dos cursos de Pós-Graduação nas áreas de ciências exatas e engenharias, com médias de 15% a 45%, e em alguns sua participação chega ao patamar ínfimo de 0% a 6%.

Palavras-chave: Sub-representação feminina, Pós-graduação, Ciências exatas, Engenharia, Ceará

Abstract/Resumen/Résumé

Based on the United Nations (UN) Development Goal 5, the entire global community needs

in teaching postgraduate courses in the areas of exact sciences and engineering, with averages of 15% to 45%, and in some their participation reaches the tiny level of 0% to 6%.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Female underrepresentation, Postgraduate studies, Exact sciences, Engineering, Ceará

1 Introdução

De acordo com relatório divulgado pela UNESCO, em 2022, a estimativa é que a cada quatro empregos concedidos nas áreas de *Science, Technology, Engineering, and Mathematics* (STEM), apenas uma mulher consegue o cargo. Somado a isso, sabe-se que 55% dos homens possuem acesso à internet, em contraposição ao número de 48% para mulheres, conforme relatório da UNESCO (2023), em conjunto com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ainda de acordo com o relatório, no ano de 2019, as mulheres tinham 35% menos chance de utilizar a tecnologia da informação.

Ademais, nos termos de estudo realizado pela AI Index 2021, da Universidade de Stanford, as mulheres são menos de 19%, em média, dos doutorandos em IA e ciência da computação (CS) na América do Norte, durante o período dos últimos 10 anos. Ainda com base nesse estudo, as mulheres são apenas 16% dos professores titulares de ciência da computação, de acordo com 17 das 18 universidades participantes da pesquisa.

Assim, é necessário analisar o cenário de sub-representação das mulheres nas áreas de STEM, como forma de entender também os aspectos norteadores acerca do cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU. Neste contexto, indaga-se: Em que medida se apresenta a sub-representação feminina nas áreas de ciências exatas e engenharias, a partir de análise dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no estado do Ceará?

O objetivo geral do trabalho é analisar em que medida se apresenta a sub-representação feminina nas áreas de ciências exatas e engenharias, a partir de análise dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no estado do Ceará. Os objetivos específicos são: entender os aspectos relacionados ao contexto do gênero feminino nas áreas de STEM, a partir de dados de relatórios e informações divulgadas por instituições públicas, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), UNESCO e Stanford; e verificar as informações relativas à presença de professoras mulheres nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em ciências exatas e engenharias no estado do Ceará.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota como fontes bibliográficas, a partir de revisão de literatura em bases de dados, como Scielo, Capes, Google Scholar, Web of

Science, Scopus, etc., utilizando-se dos operadores booleanos nas buscas “Igualdade de gênero” AND “ciência e tecnologia” e documentais, a partir da análise de relatórios de instituições públicas, que divulgam dados sobre a participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM).

Além disso, as abordagens são qualitativas e quantitativas; qualitativas, uma vez que busca-se os resultados a partir da análise fundamentada de autores como Beauvoir (2009), Perrot (2007), Bourdieu (1989) ao interpretar as informações e organizá-las como base das percepções teóricas apresentadas e quantitativas e fundamento na análise quantitativa de informações retiradas da plataforma sucupira, da CAPES, a partir do mapeamento, em estudo de caso, dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nas áreas de ciências exatas e engenharias no estado do ceará e a participação feminina na docência destes cursos.

Quanto à divisão do trabalho, realiza-se da seguinte maneira: no primeiro momento, entende-se os aspectos relacionados ao contexto do gênero feminino nas áreas de CTEM, a partir de dados e informações estatísticas e em autores que tratam acerca das relações de hierarquização entre os gêneros; em um segundo momento, expõe-se os dados coletados acerca da participação feminina na docência dos cursos de ciências exatas e engenharias dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no estado do Ceará.

A relevância do trabalho em perspectiva justifica-se pela urgência do debate acerca da igualdade de gênero em todas as esferas. A Agenda 2030 e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU prevêm a necessidade de se observar as questões de gênero nos âmbitos nacional e global, a fim de que a equidade seja alcançada até o ano de 2030. Não obstante, a identificação do estado da arte sobre a sub-representação das mulheres na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática deve ser questionada e analisada sob a perspectiva das informações e dados empíricos e nos eixos dos Programas de Pós-Graduação.

2 A questão de gênero na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática

No Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade Fortaleza (UNIFOR, 2024), as mulheres correspondem a aproximadamente 23% dos docentes do curso de ciência da computação. Quanto à pós-graduação, as mulheres representam 20% do corpo docente do mestrado acadêmico em informática aplicada. No que diz respeito, à especialização & MBA

em Ciência de Dados, nenhuma mulher figura no corpo docente. No curso de Graduação EAD em Inteligência Artificial, há apenas uma mulher como docente (UNIFOR, 2024).

Como discentes, as mulheres também estão em menor número nos cursos ligados à tecnologia. De acordo com informações da terceira edição das Estatísticas de Gênero, divulgadas em 2024 pelo IBGE, apesar das mulheres serem maioria no acesso ao ensino superior de forma geral, encontram dificuldades em permanecer em áreas conhecimento ligadas às Ciências Exatas.

Analogicamente ao que Levý (2010) traz como processo de virtualização como uma ampliação das capacidades humanas e em potencial, as mulheres, apesar de estudarem mais - por serem maioria nos cursos de graduação no país - não conseguem alcançar seu potencial tecnológico, fato que se expressa pela pelos baixos índices de mulheres em algumas áreas do conhecimento.

O Censo da Educação Superior 2022 demonstrou que o gênero feminino figura como 60,3% dos estudantes concluintes nos cursos presenciais de graduação, todavia, nos cursos CTEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Matemática) elas eram 22,0% dos concluintes. As mulheres também estão sub-representadas entre os concluintes das áreas de Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, onde são apenas 15,0%. Noutro giro, as mulheres alcançaram o percentual de 91,0% entre os concluintes dos cursos ligados à área de Bem-estar, que inclui cursos como o Serviço Social, em 2022.

Dessa forma, não há paridade de gênero no mercado de trabalho e na academia quanto ao estudo da machine learning e do letramento digital. As mulheres são sub-representadas na pesquisa sobre IA e tecnologia, fato que pode ter consequências para o comportamento destas plataformas em relação ao papel feminino em sociedade, constatação que coloca obstáculo ao cumprimento da ODS 5 da Organização das Nações Unidas (ONU), que representa a igualdade de gênero. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso I, prevê a igualdade de gênero no âmbito formal, não obstante, a igualdade material está longe de ser alcançada.

Assim, a mulher não se reconhece como sujeito de sua própria história, mas sempre como “o outro” (Beauvoir, 2009), surgindo o triunfo do patriarcado. Nestes termos, Bourdieu

(1989), conceitua como “máquina simbólica” aquela força que impõe-se como natural, enraizada e justificável, no caso, o poder dos homens em sociedade. Se existem mais justificativas do que questionamentos acerca da disparidade de funções entre os gêneros, ruína-se na tentativa de sobreposição de uma estrutura diferente.

Este controle social sobre as mulheres advém da manutenção dessa estrutura estratificada, de modo em que o desequilíbrio de funções domésticas condiciona o gênero feminino a um local permanente de subalternidade. A desigualdade de papéis entre homens e mulheres no meio privado torna-se uma das condicionantes de perpetuação da desigualdade de gênero, mesmo após diversos avanços legislativos em sentido contrário, visto ser uma forma de hierarquização sutil, silenciosa e pacificada pelo próprio meio em que existe (Perrot, 2007).

No que diz respeito à produção científica na área tecnológica, aspectos de desigualdade de gênero ainda persistem. Segundo dados publicados pela Câmara dos Deputados (2023) as mulheres são maioria entre os titulados da pós-graduação e o maior número de bolsistas de mestrado e doutorado no Brasil. Não obstante, em audiência pública conjunta das comissões de Defesa dos Direitos da Mulher e de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara, a Coordenadora-geral de Popularização da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTCI), Luana Bonone afirmou que, nas Ciências Exatas e da Terra, apenas 35% dos bolsistas são mulheres e nas Engenharias e Computação são apenas 33,6%. Em contrapartida, nas áreas de Linguística, Letras, Artes e Saúde, as mulheres são 66% dos bolsistas (Câmara dos Deputados, 2023).

A partir da ideia de que a inteligência artificial pode ser discriminatória em relação às mulheres e que o gênero feminino é minoria no estudo sobre Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, pode-se entender os efeitos da Inteligência Artificial na produção científica de mulheres. Como os estudos sobre dados, tecnologia e letramento digital são dominados por homens, as mulheres utilizam menos inteligência artificial (Wassermann, 2024). Enquanto 54% dos homens utilizam a IA na vida profissional e pessoal, apenas 35% das mulheres a usam (Howington, 2023).

De acordo com a CAPES (2024), o Brasil produziu 6,3 mil estudos sobre Inteligência Artificial, de 2019 a 2023, estando entre os vinte países que mais produzem

trabalhos sobre o tema, ocupando a 13ª posição. Ainda, foi divulgado que houve um aumento de 28% para 38% de colaborações acadêmicas sobre o tema entre brasileiros e estrangeiros.

Assim, com o objetivo de entender a discriminação de gênero quanto à inteligência artificial na seara acadêmica, realizou-se análise empírica no catálogo virtual de dissertações e teses publicadas pela CAPES, no ano de 2023, sobre a temática da Inteligência Artificial.

A pesquisa utilizou-se dos seguintes filtros: Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, no ano de 2023, nas áreas de Direito, Ciência da Computação e Engenharias. Buscou-se no painel de informações quantitativas a expressão “inteligência” And artificial” e, em seguida, realizou-se os filtros descritos de período e área. Frisa-se que foi inserida a área de Direito por se considerar a relevância que trabalhos desta gama possuem para o nível de criticidade das condições da máquina, requisito que pode passar despercebido nas Ciências Exatas. A seguir, detalha-se os resultados obtidos:

Em um primeiro momento, a pesquisa obteve o resultado de 98 dissertações e 34 teses. Porém, foi constatado que alguns trabalhos não se enquadraram sobre a temática de IA, por isso, realizou-se análise artesanal da quantidade de dissertações e teses, bem como do número de mulheres que são autoras destes trabalhos. Assim, pode-se constatar que, na área jurídica, durante o ano de 2023, as mulheres publicaram menos trabalhos sobre IA de pós-graduação stricto sensu do que os homens, segundo os dados disponibilizados pela CAPES. Quanto às Dissertações, 30% foram escritas por mulheres e quanto às Teses, 38%.

Foram encontradas 97 Dissertações de Mestrado sobre a temática de Inteligência Artificial e adjacentes, bem como 30 Teses de Doutorado, no total. Dessa forma, as publicações de mulheres na pós-graduação stricto sensu, quanto às Dissertações, é de 18,5% e quanto às Teses é de 16% na Ciência da Computação. É preciso estabelecer-se o questionamento acerca de quais as consequências que a ausência dessas pesquisas possuem para o próprio funcionamento das máquinas. Se as mulheres conhecem menos a IA, entende-se que ela pode vir a se tornar uma ferramenta de uso predominantemente masculino e, por sua vez, capaz de reproduzir aspectos de desigualdade de gênero.

Foram encontradas 108 Dissertações de Mestrado sobre a temática de Inteligência Artificial e adjacentes, bem como 38 Teses de Doutorado, no total. Na Engenharia, as publicações de mulheres na pós-graduação stricto sensu, quanto às Dissertações, é de 21% e, quanto às Teses, é um pouco maior, de 29%.

De acordo com a análise empírica realizada, quanto às Dissertações e Teses

publicadas pela CAPES, as mulheres pesquisam menos sobre IA, nas áreas de Direito, Ciência da Computação e Engenharia, no ano de 2023. Quanto ao Direito, obteve-se o resultado de 30% quanto às Dissertações e 38% quanto às Teses de pesquisadoras mulheres. No que diz respeito à Ciência da Computação, o índice cai de 18.5% para Dissertações e 16% para Teses. Nas Engenharias, o número é de 21% para Dissertações e 29% para Teses. Essa informação reflete o afastamento digital que as mulheres possuem. Não obstante, torna-se reflexo de uma estrutura social voltada para a inserção da mulher em carreiras voltadas às ciências humanas e sociais, pois refletem o estigma de cuidado e sensibilidade que as mulheres naturalmente possuiriam.

As controvérsias acerca da inteligência artificial são temáticas que causam mais dúvidas do que respostas e, quando as mulheres não participam ativamente deste contexto, cria-se mais um espectro de hierarquização do gênero feminino, inclusive, na esfera da Universidade. A máquina encontra-se sendo alimentada por informações cotidianamente e, neste contexto, as mulheres, sendo menos ativas que os homens sobre o conhecimento da máquina, acompanham como espectadoras a evolução dela, a partir de um cenário de desigualdade. Além disso, existem os questionamentos sobre a própria lógica por trás dos algoritmos e questionamentos sobre seu uso sem ética, sem regulamentação e sem proteção em prol das minorias.

Para as docentes mulheres, a discriminação advinda da máquina e a falta de produções sobre o tema, podem vir a se tornar, outrora, uma barreira para o critério de produtividade e, conseqüentemente, adquirirem menos incentivo financeiro para projetos de pesquisa. Além disso, deve ser reconhecido que o critério de atualidade sobre IA também diferencia o assunto a nível de desempenho acadêmico do docente.

Em consulta ao Ministério da Educação (2024), quanto aos cursos de mestrado no Brasil, obtêm-se as informações relativas à participação das mulheres como professoras nos cursos de Ciência e Tecnologia, onde o menor percentual é na região Nordeste:

Tabela 1– Mapeamento do índice de mulheres integrando o corpo docente dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, que tratam sobre ciência e tecnologia, reconhecidos pelo MEC, por região e % de mulheres docentes em 2024

Região	Total	Percentual de mulheres docentes (aprox.)
Norte	48	20%
Nordeste	444	15%
Centro-Oeste	161	24%
Sudeste	610	22%
Sul	372	21%

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações do Ministério da Educação, em 2024.

Na próxima seção, busca-se entender como esse afastamento das mulheres e da tecnologia pode se refletir na participação do gênero feminino no corpo docente dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias no estado do Ceará.

3 Estudo de caso: sub-representação das mulheres nas áreas de ciências exatas e engenharias nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu no estado do Ceará?

No presente estudo de caso, foi realizada busca na Plataforma Sucupira, da CAPES, onde se buscou os cursos de Pós-Graduação em stricto sensu no estado do Ceará, com os filtros aplicados, conforme discriminação na tabela 1. Ressalta-se que o estudo foi executado no âmbito do estado do Ceará por questões de acessibilidade.

Tabela 2 - Plano de pesquisa quantitativa em estudo de caso

Etapas	Descrição
Objetivo do estudo	Analisar o número de docentes mulheres nos Cursos de Pós-graduação stricto sensu no estado do Ceará.
Hipóteses	As mulheres são minoria no corpos docentes dos cursos de Pós-Graduação quantos aos mestrados e doutorados acadêmicos e

	profissionais no estado do Ceará.
Ambiente da análise	Plataforma Sucupira - CAPES e sítios eletrônicos dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, Instituto Federal do Ceará, UNILAB, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza.
Período	2025
Amostra	20 Programas de Pós-Graduação stricto sensu dentre mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais
Filtros da busca	Região Nordeste Estado do Ceará Grande área do conhecimento: Ciências exatas e da terra e Engenharias Modalidade do programa: Acadêmico e profissional Graus acadêmicos: Mestrado e Doutorado acadêmico e Mestrado e Doutorado profissionais

Fonte: Elaboração própria

Desta feita, os cursos que foram encontrados a partir da busca foram organizados em tabela por nome do Programa de Pós-Graduação, sigla IES e grau acadêmico:

Tabela 3 - Programas de Pós-Graduação (PPGS) stricto sensu encontrados

Nome do programa	Sigla da IES	Grau acadêmico

Geologia	UFC	Mestrado/Doutorado
Ciência da Computação	UECE	Mestrado/Doutorado
Engenharia Mecânica	UFC	Mestrado
Engenharia Elétrica	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia Civil (Recursos Hídricos)	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia de Teleinformática	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia de Transportes	UFC	Mestrado/Doutorado
Física	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia de Telecomunicações	IFCE	Mestrado
Matemática	UFC	Mestrado/Doutorado
Ciências da Computação	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia Química	UFC	Mestrado/Doutorado
Informática Aplicada	UNIFOR	Mestrado/Doutorado
Química	UFC	Mestrado/Doutorado
Engenharia Civil	UFC	Mestrado
Energia e Ambiente	UNILAB	Mestrado
Climatologia	UECE	Mestrado profissional
Engenharia Elétrica e de Computação	UFC	Mestrado
Ciência da Computação	IFCE	Mestrado
Tecnologia e Gestão Ambiental	IFCE	Mestrado

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações destes cursos, realiza-se a análise de cada Instituição de Ensino Superior, em seus Programas de Pós-Graduação stricto sensu, nas áreas de ciências exatas e engenharias e a respectiva participação feminina como docente. Para fins de organização, dividem-se as informações pelas universidades no estado do Ceará.

3.1 Universidade Federal do Ceará (UFC)

Na pesquisa em relação à Universidade Federal do Ceará, foram analisados 13 cursos de Pós-Graduação stricto sensu. Abaixo, discrimina-se o total do corpo docente, o total de professoras titulares, colaboradoras (dentre visitantes e pós-doutorandas incluso) e o percentual aproximado de mulheres professoras em cada curso.

Tabela 4 - Organização dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará

Nome do programa	Sigla da IES	Grau acadêmico	Total do corpo docente	Mulheres titulares	Mulheres colaboradoras/visitantes/pós-doc	%
Geologia	UFC	Mestrado/Doutorado	36	9	4	36 %
Engenharia Mecânica	UFC	Mestrado	13	6	Não especificado	46 %
Engenharia Elétrica	UFC	Mestrado/Doutorado	20	3	Não especificado	15 %
Engenharia Civil (Recursos Hídricos)	UFC	Mestrado/Doutorado	27	7	Não especificado	25 %
Engenharia de Teleinformática	UFC	Mestrado/Doutorado	31	4	Não especificado	13 %

Engenharia de Transportes	UFC	Mestrado/Doutorado	14	5	Não especificado	35 %
Física	UFC	Mestrado/Doutorado	39	0	0	0%
Matemática	UFC	Mestrado/Doutorado	29	1	0	3%
Ciências Da Computação	UFC	Mestrado/Doutorado	32	7	Não especificado	22 %
Engenharia Química	UFC	Mestrado/Doutorado	27	9	1	37 %
Química	UFC	Mestrado/Doutorado	56	25	3	52 %
Engenharia Civil	UFC	Mestrado	14	5	1	42 %
Engenharia Elétrica e de Computação	UFC	Mestrado	20	1	Não especificado	20 %

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que, quanto aos cursos de Pós-Graduação stricto sensu analisados na Universidade Federal do Ceará, grande parte manteve-se no percentual de 15% a 45% de mulheres no corpo docente. Neste contexto, menciona-se o curso de física, em que o percentual de mulheres como titulares, colaboradoras, visitantes e pós-doutorandas é de 0%.

3.2 Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Na pesquisa em relação à Universidade de Fortaleza, foi analisado apenas 1 curso de Pós-Graduação stricto sensu, que é o mestrado acadêmico em Informática Aplicada. Abaixo, discrimina-se o total do corpo docente, o total de professoras titulares, colaboradoras (dentre visitantes e pós-doutorandas incluso) e o percentual aproximado de mulheres professoras no curso.

São 15 docentes no total, com 3 mulheres no corpo docente, incluindo uma delas como coordenadora do curso. Não foram especificados professores colaboradores, visitantes e pós-doutorandos, e o percentual de mulheres como docentes no mestrado acadêmico em Informática Aplicada é de 20%.

3.3 Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Na pesquisa em relação à Universidade Estadual do Ceará, foram analisados 2 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, em Ciência da Computação e em Climatologia. Abaixo, discrimina-se o total do corpo docente, o total de professoras titulares, colaboradoras (dentre visitantes e pós-doutorandas incluso) e o percentual aproximado de mulheres professoras em cada curso.

No Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, há 16 professores no total e, dentre eles, 2 professoras mulheres. Não foram especificados professores colaboradores, visitantes e pós-doutorandos, e o percentual de mulheres como docentes é de 12,5%.

No Mestrado Profissional em Climatologia, há 17 professores no total e, dentre eles, 1 professora mulher. Não foram especificados professores colaboradores, visitantes e pós-doutorandos, e o percentual de mulheres como docentes é de 6%.

3.4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Ceará (UNILAB)

Na pesquisa em relação à UNILAB, foi analisado 1 Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, que é o de Energia e Ambiente. Abaixo, discrimina-se o total do corpo docente, o total de professoras titulares, colaboradoras (dentre visitantes e pós-doutorandas incluso) e o percentual aproximado de mulheres professoras no curso.

No Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente, existem 12 professores titulares, onde destes 4 são mulheres. 3 professores são colaboradores, porém, nenhum é do gênero feminino. Além disso, 2 professores são visitantes, mas nenhum é uma docente mulher. Totalizam-se 17 professores no total e o percentual de mulheres docentes é de 23,5%.

3.5 Instituto Federal do estado do Ceará (IFCE)

Na pesquisa em relação ao Instituto Federal do estado do Ceará, foram analisados 3 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, que o mestrado em Energia de Telecomunicações, em Ciência da Computação e Tecnologia e Gestão Ambiental. Abaixo, discrimina-se o total do corpo docente, o total de professoras titulares, colaboradoras (dentre visitantes e pós-doutorandas incluso) e o percentual aproximado de mulheres professoras em cada curso.

No mestrado em Energia de Telecomunicações, existem 20 docentes entre titulares e colaboradores, porém, nenhuma mulher. No mestrado em Ciência da Computação, existem 20 docentes entre titulares e colaboradores, e apenas 1 mulher como professora titular, sendo o percentual de participação de 5%. No mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental, existem 18 docentes entre titulares e colaboradores, onde 10 são mulheres e o percentual de participação feminina é de 55%.

4 Conclusões

Sabe-se que as habilidades digitais são capazes de criar tendências, manipular informações e, conseqüentemente, influenciar visões de mundo. Constatou-se que, a nível global, as mulheres usam menos a internet do que os homens. Além disso, há uma disparidade no número de smartphones entre os gêneros. Assim, pode-se dizer que as mulheres não possuem total controle da informação digital, fato que pode levar a uma perda significativa em relação ao controle dos discursos sociais proferidos *on-line*.

Além disso, a hierarquização entre os gêneros e a relação de poder inerente à posição em que os homens ocupam em sociedade afastam as mulheres do eixo de decisão acerca do seu próprio papel social. Em meio às novas tecnologias e iminência de habilidades quanto ao uso de ferramentas de inteligência artificial, por exemplo, percebe-se a escassez de pesquisas sendo realizadas por mulheres.

É condicionado ao gênero feminino que se estabeleça nas funções ligadas ao âmbito privado e, caso estudem, não desencorajadas às áreas tidas como pertencentes ao gênero masculino. Em decorrência disto, as mulheres dedicam majoritariamente às atividades relacionadas ao cuidado, se tornando minorias nos cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

Como resposta ao problema de pesquisa, foi analisado que as mulheres estão aquém do controle digital sobre suas próprias carreiras, pois são minoria como docentes nos cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Exatas e Engenharias no estado do Ceará. No curso de Física da Universidade Federal, por exemplo, o número de mulheres no corpo docente é 0, assim como no curso de mestrado em Energia de Telecomunicações do IFCE.

Os resultados apresentados evidenciam que o gênero feminino ainda não possui controle sobre suas carreiras. A partir do avanço da tecnologia, pode-se acrescentar a necessidade de se criar iniciativas de inclusão e permanência das mulheres nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática. Desse modo, a pesquisa é relevante, pois apresentou respostas, ainda que iniciais e de médio alcance, para um problema que cataliza-se cada vez mais.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução: Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e política**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação. Programas e iniciativas por eixo temático. **Gov.br**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/inteligencia-artificial-programas_iniciativas. Acesso em: 15 jun. 2025.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**. Tradução: Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

HOWINGTON, Jessica. The AI Gender Gap: Exploring Variances in Workplace Adoption. **Flexjobs**, 2023. Available on: <https://www.flexjobs.com/blog/post/the-ai-gender-gap-exploring-variances-in-workplace-adoption/>. Access in: 15 jun. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **IBGE**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MULHERES são apenas 1/3 de pós-graduandos em ciências exatas e tecnológicas e têm financiamento menor. **Câmara dos Deputados**, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/990915-mulheres-sao-apenas-1-3-de-pos-graduandos-em-ciencias-exatas-e-tecnologicas-e-tem-financiamento-menor/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PERROT, Michele. **Minha História das Mulheres**. Tradução: Ângela M.S. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

STANFORD UNIVERSITY. **The AI Index Report 2021** - Measuring trends in Artificial Intelligence. Stanford, CA, 2021. Available on: <https://aiindex.stanford.edu/ai-index-report-2021/>. Access in: 15 jun. 2025.

UNESCO; INTER-AMERICAN, Development Bank; ORGANISATION for Economic Co-operation and Development. **The effects of AI on the working lives of women**, 2023. Available on: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380861>. Access in: 29 apr.2025. ISBN :978-92-3-100513-8.

UNESCO. **Uma equação desequilibrada: aumentar a participação das mulheres na STEM na LAC**; In: BELLO, Alessandro; ESTÉBANEZ, María Elina (org.). Unesco, Montevideo, 2022. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/policypapers-cilac-gender-pt.pdf>. Acesso em 20 jun. 2025.

WASSERMANN, Renata. **Elas na inteligência artificial: Questões de gênero**. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 141, p. 121–132, 2024. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.i141p121-132](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i141p121-132). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/225257>.. Acesso em: 15 jun. 2025.